

## CURRÍCULO EM DISPUTA: CONTEXTOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO DA BNCC

Jéssica Gomes das Mercês <sup>[1]</sup>

Edinaldo Medeiros Carmo <sup>[2]</sup>

Sandra Escovedo Selles <sup>[3]</sup>

A educação envolve diversos atores e espaços. Em alguns casos, os sujeitos ou grupos envolvidos não fazem parte do contexto educacional, mas adentram os espaços educativos a fim de atingir seus interesses (BALL, 2022). O currículo é permeado de entraves, pois é um importante orientador das vivências escolares. A construção do currículo pelas escolas é mediada por políticas públicas oficiais e por aspectos sociais e culturais relacionados ao tempo e ao espaço no qual ele é produzido. Muitos sujeitos e entidades estão envolvidos no processo de produção curricular, dessa forma, diversas perspectivas são defendidas e ocorrem inúmeras disputas pela fixação de seus discursos. O presente resumo apresenta uma análise das disputas que envolveram a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que refletem na configuração curricular das escolas de todo o território brasileiro. Esse é um recorte de uma dissertação que teve o ciclo de políticas de Stephen Ball e colaboradores como abordagem teórica-metodológica. Assim, foram analisados os contextos de influência e produção de texto da BNCC. Esta política educacional é uma prescrição para as produções curriculares nacionais, mas abrange também todas as demais políticas, ações e atividades educacionais. Portanto, foi muito disputado desde os contextos que antecederam sua confecção, o que se intensificou no contexto de produção de texto. Estiveram presentes em sua produção organismos, grupos de pesquisa das Universidades, Associações e membros da comunidade escolar, grupos neopentecostais, a iniciativa privada etc. Houve um intenso movimento para o desenvolver os ideais capitalistas e mercadológicos que foi atenuado pela oposição de atores educacionais. Diversos sujeitos se posicionaram contrários desde o contexto anterior à sua produção e apontaram as inúmeras falhas da proposta. Apesar do documento ter sido homologado, as resistências permanecem diante da proposta homogeneizante e excludente desta política.

**Palavras-chave:** Ciclo de Políticas. Política educacional.

### Referências Bibliográficas

BALL, S. J. Educação Global S. A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Trad.: Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2022.

---

[1] Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: [jessicaa.merces@hotmail.com](mailto:jessicaa.merces@hotmail.com).

[2] Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [medeirosed@uesb.edu.br](mailto:medeirosed@uesb.edu.br).

[3] Professora titular – Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: [escovedoselles@gmail.com](mailto:escovedoselles@gmail.com).